

As Classes Sociais e a Luta de Classes

Todos sabemos, pela própria experiência cotidiana, que nossa sociedade está repleta de contradições; que quando uns vivem muito bem, desfrutando de todo luxo e mordomias, os outros não têm sequer a alimentação básica diária; e que esta divisão econômica e social acaba por afectar todos os ramos da vida: a justiça, o lazer, o acesso à cultura, etc. Muito embora os patrões e o governo, com auxílio de seus ideólogos, de sua propaganda e da Igreja, tentem nos fazer crer que "somos todos iguais" e "temos todos os mesmos direitos", a simples observação da vida em torno de nós revela que isto não passa de uma farsa. A sociedade não está composta por "irmãos" com "direitos iguais", mas sim por grupos de homens com diferentes aspirações, grupos que travam entre si constantes combates em defesa de seus interesses específicos: são as classes sociais.

Segundo Lênin, chamamos "classes sociais aos grupos de homens que se diferenciam entre si pelo lugar que ocupam num sistema historicamente definido de produção social, pela sua relação (a maior parte das vezes fixada e consagrada pelas leis) com os meios de produção, pelo seu papel na organização social do trabalho e, portanto, pelos modos de obtenção pela importância da parte das riquezas sociais de que dispõem" (Escritos, t. 29, p. 425). Assim, as diferentes aspirações dessas classes nascem dos diferentes lugares que elas ocupam no processo produtivo, na produção e distribuição dos bens materiais. É a propriedade privada dos meios de produção (as máquinas, as terras, as fábricas, etc.) e dos meios de troca (os bancos, as companhias financeiras, o comércio, etc.) que constitui a base econômica (e portanto material) dessa divisão de nossa sociedade em classes. É desta fonte que decorre o fato de certas classes serem dominantes e outras dominadas, umas exploradoras e outras exploradas. Todas as demais diferenças entre as classes se originam de uma primeira diferenciação fundamental: a situação de cada uma delas em relação aos meios de produção e de troca.

Em todas as sociedades organizadas a partir de relações de exploração apresentam-se dois grupos sociais antagônicos ou classes fundamentais: escravos e amos, servos e senhores feudais, operários e patrões. No modo de produção capitalista sob o qual vivemos, as classes antagônicas ou principais são a burguesia e a classe operária (ou classe proletária). A burguesia é a proprietária dos meios de produção e de troca, enquanto a classe operária somente possui sua energia para trabalhar, sua força de trabalho, a qual é obrigada a vender aos patrões em troca de salário.

Mas entre a burguesia e a classe operária não há um vácuo. Como as sociedades de classes que a antecederam, na sociedade burguesa também existem outras classes ou frações de classes, que se movem entre as duas classes fundamentais, oscilando entre uma e outra.

Entre a burguesia e a classe operária há uma pequena-burguesia ou "classe média", um sector muito numeroso que abrange desde o dono de uma pequena oficina, de um armazém, o camponês, o pequeno produtor, até sectores super-explorados... Ao contrário da burguesia e da classe operária que têm papéis directos e iguais na produção social, dentro da pequena-burguesia se misturam múltiplos papéis; não é, portanto, uma classe política e socialmente homogênea. Enquanto constituída por proprietários privados a pequena-burguesia aproxima-se da burguesia, e enquanto representantes de camadas sociais que vivem de seu trabalho e são explorados pela grande burguesia, liga-se aos operários. É esta situação ambígua que explica a posição hesitante da pequena-burguesia na luta de classes.

Na luta pelo fim da exploração capitalista, a classe operária -sob a direção do partido revolucionário dos trabalhadores (marxista-revolucionário) - luta para ganhar a hegemonia política sobre os mais amplos sectores das massas exploradas - não apenas operárias, mas também a pequena-burguesia urbana e rural, que compõem a maioria absoluta da população do país -, ganhando-as para as tarefas revolucionárias.

A luta da esmagadora maioria da humanidade contra os seus opressores começou desde o aparecimento das classes, com o advento do escravismo. A resistência dos trabalhadores à opressão e à exploração representa a grande força motriz da história. A história da sociedade capitalista é a história de uma luta encarniçada entre proletários e burgueses. A implacável exploração dos países coloniais e dependentes pelos imperialistas pôs em movimento uma poderosa vaga de lutas anti-imperialistas e de libertação nacional.

A luta de classes, ou seja, o confronto (aberto ou dissimulado) que se produz entre as classes antagónicas (em favor de seus interesses enquanto classe), se revestiu de diferentes formas e atingiu graus diferentes no desenvolvimento histórico da sociedade. O marxismo parte do princípio de que não se pode sequer descrever a vida social e suas mudanças através da história sem levar em conta as contradições antagónicas entre explorados e exploradores, já que "a história de todas as sociedades até nossos dias não foi senão a história da luta de classes". (Marx e Engels, "Manifesto Comunista"). Esta tese, formulada pelos fundadores do socialismo científico em 1848, constitui a base da concepção materialista da história.

A luta de classes provém de uma forma de produção (a produção baseada na exploração do homem pelo homem) que divide a sociedade em grupos opostos, antagónicos; e destes, um realiza o processo concreto de produção (o escravo, o servo, o operário assalariado), enquanto o outro (o proprietário de escravos, o senhor feudal, o patrão capitalista) usufrui de uma parte do produto sem ter de trabalhar para produzir.

A luta económica, a luta ideológica e a luta política são formas assumidas pela luta de classes, que, embora com o mesmo sentido, apresentam-na de maneiras distintas. A luta económica é o confronto que se produz entre as classes antagónicas no nível da estrutura económica da sociedade, ou como define Lênin "é a luta coletiva dos operários contra os patrões a fim de conseguir condições vantajosas de venda de sua força de trabalho, melhorar as condições de vida e de trabalho dos operários" (Que Fazer?). A luta ideológica é travada entre a ideologia burguesa e todas as suas manifestações, e a ideologia proletária, cientificamente elaborada, baseada na teoria marxista. A luta política é o ataque frontal que se produz entre as classes em sua luta pelo poder político, isto é, em luta por apoderar-se do Estado. Estas diferentes formas de conflito não existem, todavia, separados uns dos outros, mas fundidos em uma unidade que constitui a luta de classes propriamente dita, cujo aspecto culminante é a revolução social.